

MEMÓRIAS DA OCUPAÇÃO ESTUDANTIL EM UMA ESCOLA ESTADUAL EM ANANINDEUA-PARÁ

BARBOSA, Renata ¹
RODRIGUES, Bárbara ²
OLIVEIRA, Izabella ³
BULHÕES, Layse ⁴
CONCEIÇÃO, Willian L. ⁵

RESUMO: O objetivo deste trabalho é descrever as experiências de graduandas no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará e bolsistas no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto Título: Educação e Formação Cidadã: Leitura e escrita do tempo e do espaço. Neste texto, realizamos um recorte para apresentar e discutir os resultados adquiridos pelo PIBID associados à Escola Estadual Luiz Nunes Direito com o intuito de resgatar ações relevantes que contribuíram para a reforma do espaço escolar que anteriormente estava desassistido pelo poder público. Com isso, foi criado o projeto “R-Existência”, dando ênfase na ocupação e no movimento estudantil dos alunos no período entre 2016 e 2019. O processo de escrita deste texto ocorreu por meio de narrativas autobiográficas das bolsistas, referentes à experiência vivida no desenvolvimento do projeto, relacionando-os com os conceitos sobre memória e luta estudantil para a fundamentação do relato de experiência.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Museu Escolar; Educação; Memória.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo narrar as experiências das bolsistas da Pedagogia da UFPA, ligadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência em uma escola estadual, localizada no município de Ananindeua no estado do Pará.

A priori é importante destacar que um dos eixos do nosso projeto do PIBID explorou a temática “História local, patrimônio e territorialidades locais”. A partir disso, a equipe de bolsistas precisaria desenvolver alguma atividade na escola e com os alunos para o segundo semestre que pudesse abranger a temática do ciclo.

¹ Graduanda em Licenciatura Plena Pedagogia, Bolsista PIBID, UFPA, *Campus* Belém, renata.barbosa@ilc.ufpa.br

² Graduanda em Licenciatura Plena Pedagogia, Bolsista PIBID, UFPA, *Campus* Belém, Barbara.rodrigues@iced.ufpa.br

³ Graduanda em Licenciatura Plena Pedagogia, Bolsista PIBID, UFPA, *Campus* Belém, izabella.oliveira@iced.ufpa.br

⁴ Graduanda em Licenciatura Plena Pedagogia, Bolsista PIBID, UFPA, *Campus* Belém, layse.bulhoes@iced.ufpa.br

⁵ Professor coordenador do PIBID interdisciplinar, Coordenador institucional PIBID, UFPA, *Campus* Belém, lazaretti@ufpa.br

Durante as férias escolares de julho de 2023, o professor Marcondes Carvalho, supervisor de Geografia no PIBID, nos ofereceu suporte, ministrando uma aula sobre o segundo referido eixo do projeto. Inspiradas por essa aula e entrelaçando com os saberes elaborados no decorrer do curso de Pedagogia, elaboramos a oficina intitulada "Luiz Nunes: a escola como lugar de R-existência". A proposta inicial visava recuperar um evento significativo na escola ocorrido em 2016.

A oficina consistiu em rememorar como os alunos no ano de 2016, em um ato intrépido buscaram por meio da ocupação do espaço escolar chamar a atenção do poder público para o total descaso que a escola se encontrava, esse ato foi muito significativo tanto pela reforma conquistada para o espaço, quanto por conta de toda mobilização estudantil que gerou a valorização da escola e do espaço escolar. Com isso, o objetivo do projeto foi apresentar aos alunos atuais esse movimento relevante sobre a história da escola Luiz Nunes Direito para criar neles uma conexão de respeito com a escola e assim preservá-la, pois seu objetivo foi que os mesmos pudessem se conectar com a trajetória da instituição em que estudam. E com essa finalidade de reviver esse momento

Inicialmente, buscamos envolver os alunos ativamente nessa atividade, para isso, nosso planejamento buscou a parceria com os professores da instituição, essa colaboração foi bem sucedida, pois toda a metodologia criada para desenvolver a oficina foi integrada ao Projeto Integrado de Ensino (PIE) e com isso tivemos a oportunidade de trabalhar junto com os professores em sala de aula.

2 METODOLOGIA

O caminho metodológico escolhido é com a utilização da narrativa (auto)biográfica que, enquanto perspectiva epistemológica, se apresenta como um instrumento rico de autoformação. Assim, perpassamos por temas que marcaram substancialmente a nossa formação profissional (inicial) e apresentamos elementos que atravessam a nossa ação docente e nos constituem e fortalecem enquanto ser humanizado. Por meio da narrativa, é possível valorizar e explorar as dimensões pessoais dos sujeitos, seus afetos, sentimentos e trajetórias de vida e levando à percepção da complexidade das interpretações que os sujeitos pesquisados/as

fazem de suas experiências e ações, sucessos e fracassos e dos problemas que enfrentam (Ferrarotti, 2014).

Às vezes, ou quase sempre, lamentavelmente, quando pensamos ou nos perguntamos sobre a nossa trajetória profissional, o centro exclusivo das referências está nos cursos realizados, na formação acadêmica e na experiência vivida na área de profissão. Fica de fora como algo sem importância a nossa presença no mundo. É como se a atividade profissional

dos homens e das mulheres não tivesse nada que ver com suas experiências de menino, de jovem, com seus desejos, com seus sonhos, com seu bem querer ao mundo ou com seu desamor à vida. Com sua alegria ou com seu mal-estar na passagem dos dias e dos anos. Na verdade, não me é possível separar o que há em mim de profissional do que venho sendo como homem (Freire, 2001, p. 79-80).

Enquanto instrumento de pesquisa, as narrativas (auto)biográficas encontram sentido e razão de serem, no fato de que a história de vida de uma pessoa tende a desvelar elementos para além de simples acontecimentos, caracterizando-se como forma de absorção e análise dos contextos que constituem histórica e humanamente cada sujeito (Ferrarotti, 2014).

Tomar a escrita de si como um caminho para o conhecimento, numa perspectiva hermenêutica, não se reduz a uma tarefa técnica ou mecânica. O pensar em si, falar de si e escrever sobre si emergem em um contexto intelectual de valorização da subjetividade e das experiências privadas. Neste sentido, o conceito de "si mesmo" é, como todo conceito, uma proposta organizadora de determinado princípio de racionalidade (Souza, 2008, p. 44).

Escrever sobre si, requer coragem para partilhar visões de mundo, saberes e sabores das experiências que nem sempre foram prazerosas, mas se refletidas, tornam-se imprescindíveis à constituição da identidade do/a professor/a

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina "Luiz Nunes: Escola como Lugar de R-existência" foi elaborada para explorar as ocupações estudantis de 2016 como um evento significativo na história da escola. Dividida em várias etapas, a oficina começou com uma pesquisa sobre o contexto das ocupações e a produção de textos reflexivos pelos alunos. Em seguida, foram realizadas entrevistas com ex-alunos, direção e coordenação pedagógica para obter informações importantes sobre o impacto das ocupações na comunidade escolar.

A metodologia adotada buscou integrar o projeto ao ensino, promovendo uma maior conscientização dos alunos sobre a importância da memória coletiva da escola, sobre isso segundo Freire “A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo” e movidos a este sentimento de que a ocupação dos estudantes poderia se tornar parte integrante da memória coletiva da escola, que foi dado o passo inicial para ser criado o projeto. Para isso, foram realizadas atividades de sensibilização e treinamento dos alunos para as entrevistas. Além disso, a criação de um museu escolar permitiu que os alunos compartilhassem suas descobertas com toda a comunidade escolar.

Por fim, no dia 05/10/2023 foi realizada a entrevista, momento que contou com a presença de ex alunos, professores, direção, coordenação, alunos atuais, e a equipe de bolsistas de pedagogia. No primeiro momento os convidados foram apresentados e em seguida iniciou-se as perguntas que tinham como temática as ocupações de 2016 e 2019, foi um evento que marcou a luta dos estudantes, onde os ex alunos estavam bastante emocionados ao falar sobre o tema em questão, ao final todos agradeceram pela iniciativa desse tema ser retomado na escola.

O engajamento ativo dos alunos nas atividades propostas e o reconhecimento do papel das ocupações estudantis de 2016 como momentos de mobilização e resistência destacaram o impacto positivo da oficina. Espera-se que iniciativas como essa continuem a inspirar os alunos a se tornarem agentes de transformação em suas comunidades.

De acordo com Tura (2003, p. 184), durante o processo de observação, o pesquisador estabelece uma relação de compreensão com o objeto de estudo, que é um fenômeno concreto da vida social, inserido em relações sociais e de poder, e imerso em uma rede de significados socialmente compartilhados; dessa forma, é possível ressaltar a importância da participação ativa das bolsistas do PIBID na compreensão e transformação do ambiente escolar, reconhecendo-o como um fenômeno complexo e dinâmico que envolve múltiplas dimensões sociais, de poder e de significado.

Essa experiência foi um grande aprendizado para os bolsistas do Programa de iniciação à docência (PIBID), pois salientou que os estudantes, tanto acadêmicos quanto da escola básica, não são apenas receptores passivos de conhecimento tal como já apontava Freire (1994), mas podem ser também protagonistas capazes de buscar melhorias e desenvolver mudanças significativas no seu processo de aprendizagem além de trazer vivências únicas, como ser testemunhas de que a educação vai além das aulas tradicionais. O ambiente da pesquisa e no processo da construção dos projetos escolares, nos trouxeram como benefícios o desenvolvimento acadêmico, com a estimulação da escrita por meio de pesquisa na universidade, além da experiência na coordenação do subprojeto articulando maneiras para solucionar as demandas da oficina, pois ajudou a construir nossa capacidade de sobre o papel do educador na sociedade.

Diante dos resultados obtidos, o subprojeto despertou o afeto nos alunos da escola estadual envolvidos e da comunidade escolar, proporcionando um grande conhecimento sobre a luta estudantil o quão ela é importante para exigir os direitos dos estudantes e estimulando a atenção, preservação e valorização deste ambiente e também sentimentos de gratidão da coordenação e a direção da escola, após anos, terem recapitulado o momento histórico da escola.

O movimento estudantil acaba cumprindo um papel de formação que é necessário ao ser humano, mas que é pouquíssimo valorizado nos espaços formais: o convívio com o outro.(...) no movimento estudantil refletimos e vivenciamos o que é se relacionar com o outro, e não só nas relações políticas, mas no como se relacionar humanamente (Fonseca, 2008, p.85).

Assim, tendo como resultado a construção do museu histórico que atribui a memória e a identidade da escola, sendo recapitulada através de uma linha do tempo feita pelas discentes atribuindo os nomes dos ex-alunos que participaram do movimento estudantil para a realização da reforma da escola.

Mesmo com a dificuldade de organização do subprojeto coincidindo com o calendário escolar, tivemos êxito na elaboração do projeto. Tendo em vista várias maneiras de reorganização no calendário para a realização das entrevistas com a presença dos ex-alunos da escola estadual.

O projeto integrador teve como resultados a conscientização e valorização dos alunos para a preservação do ambiente escolar na qual relataram terem criado zelo pela escola após o projeto e após a entrevista feita com o ex-alunos que participaram do movimento estudantil também reconhecido pelo professor de Língua Portuguesa da turma conjunto com a direção e a coordenação da escola que esteve acompanhando a elaboração do projeto , agradeceu as bolsistas pela realização do evento e destacou que os convidados da entrevista elogiaram a preparação dos alunos para esse momento.

Após a roda de conversa das bolsistas com a turma para os agradecimentos do projeto elaborado em conjunto. Uma aluna agradeceu as bolsistas, pela atividade desenvolvida na turma, pois segundo ela, essa parceria com a universidade abriu na sua vida um universo de possibilidades que eles alunos, podem alcançar e que conseguiram vislumbrar um futuro acadêmico após nossa visita à escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, é notório que a oficina “Luiz Nunes: Escola como lugar de R-Existência” foi um resgate muito importante para a escola e ficará marcada na memória de muitos alunos e professores, pois, mediante o evento da entrevista, os relatos dos alunos, professores e coordenadores participantes da ocupação, evidenciaram o quanto a estrutura física da escola atualmente é fruto de muita luta e resistência estudantil, dessa forma, as lágrimas de emoção durante os relatos dos participantes da ocupação demonstraram que o amor pela escola ainda persiste até os dias atuais, e que em nenhum momento se arrependeram de tudo que tiveram que enfrentar para que a escola fosse reformada. Diante do exposto, o objetivo principal do trabalho, que consistia em reviver a memória das ocupações para conscientizar os atuais alunos da escola Luiz Nunes, foi plenamente alcançado, visto que, com os agradecimentos e relatos dos atuais alunos da escola, foi possível observar que parte da comunidade escolar estava ciente de toda luta e renúncias para ter a estrutura que a escola possui nos dias atuais e assim serão mais conscientes e irão valorizar e cuidar desse ambiente.

5 AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa gratidão as seguinte pessoas e instituições;
Aos alunos e ex-alunos da escola Estadual Luiz Nunes Direito pela participação essencial neste projeto.

Aos funcionários, coordenadores pedagógicos, professores, comunidade escolar e direção da escola Estadual Luiz Nunes Direito pela contribuição, colaboração e acesso às instalações da escola.

Aos coordenadores e professores do PIBID pela orientação, apoio e oportunidade de ingressar no programa.

A professora supervisora do PIBID Vanei Mota por apoiar e confiar sempre no trabalho da sua equipe de bolsistas.

REFERÊNCIAS

FERRAROTTI, F. **História e histórias de vida**: o método biográfico nas Ciências Sociais. Natal: EDUFRRN, 2014.

FONSECA, Mônica Padilha. **O Movimento Estudantil como Espaço Dialógico de Formação**. Universidade de Brasília, Brasília: 2008. Monografia.

FREIRE, P. **Política e educação**: ensaios. Coleção questões da Nossa Época, vol. 23. 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra: São Paulo, 1994.

SOUZA, E. C. (Auto)biografia, identidades e alteridade: modos de narração, escritas de si e práticas de formação na pós-graduação. **Revista Fórum Identidades**, ano 2, v. 4, p. 37 – 50, jul-dez de 2008.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira. (Org.). **Itinerários de pesquisa**: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.